O ENFERMEIRO COMO AGENTE MEDIADOR NO ALEITAMENTO MATERNO: PAPEL E DESAFIOS

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Rosiane Coelho De Sousa
Administrador Kroton

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Em 1989 a Organização Mundial da Saúde (OMS) já recomendava que o aleitamento materno exclusivo fosse mantido por quatro a seis meses de vida da criança. Na atualidade, a recomendação é de que seja mantido exclusivo até os seis meses de vida e até dois anos ou mais de idade com complementação de outros alimentos.
A amamentação é uma ação no cenário das políticas públicas que visa reduzir a desnutrição e a mortalidade infantil, e é considerado fator essencial na fase do desenvolvimento infantil, fonte significativa de energia e nutrientes, bem como de proteção contra infecções e doenças.
Vários fatores podem contribuir para a baixa frequência da prática de aleitamento materno atual, e entre elas a dificuldade enfrentada pelas mulheres quanto ao acesso aos serviços especializados, com profissionais qualificados para atendimento à mãe e ao seu filho, nesta fase de vida, após a alta .

Objetivo

O aleitamento materno exclusivo é uma prática essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde até os dois anos de vida do bebê. Entretanto, diversos desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres podem comprometer a manutenção dessa prática. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como agente mediador no aleitamento

Material e Métodos

Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, utilizando-se de artigos e periódicos publicados nos últimos 10 anos. Na busca serão utilizadas as palavras chaves: Enfermeiro, Aleitamento Materno, Obstetrícia e Saúde Pública.
Após resultados das buscas, serão realizados fichamentos e análise, sendo selecionados aqueles com maior relevância dentro do tema abordado.
Como fontes de busca serão utilizadas as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), dissertações, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como critérios de inclusão artigos em inglês e português, disponíveis online, na íntegra gratuitamente, publicadas no período compreendido entre os anos de

2014 a 2024.

Resultados e Discussão

O enfermeiro por estar próximo às mães durante o trabalho de parto, pode já iniciar o AME o mais precoce possível. Nessa fase, o enfermeiro poderá intervir reforçando as orientações, procurando solucionar os problemas, prevenindo e ajudando a superar os obstáculos da puérpera relacionadas ao processo da amamentação, abstendo-se assim a introdução de alimentos complementares precocemente e seus possíveis efeitos,

Vários estudos mostram que a educação sobre aleitamento materno funciona como prática preventiva para diminuir as dificuldades iniciais na amamentação. É imprescindível que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, estejam atentos para todos os aspectos que envolvem este momento (LUSTOSA, 2020).

Alguns fatores críticos relacionados com a dificuldade inicial da mãe no estabeleciment

Conclusão

O papel do enfermeiro como agente mediador no aleitamento materno é de extrema importância para garantir o sucesso e a manutenção dessa prática essencial para a saúde e o desenvolvimento infantil. Através de ações educativas, suporte emocional, orientações corretas e assistência personalizada, o enfermeiro pode contribuir significativamente para a promoção do aleitamento materno exclusivo e para a redução de desafios e dificuldades enfrentadas pelas mães.

Referências

BRITO , J. F. de .; SILVA, A. E. S. .; AZEVEDO, L. I. da S. de .; SILVA, T. dos S. .; SOUZA, V. de M. . A enfermagem no cuidado à amamentação de crianças com más formações crânio faciais. Revista Caparaó, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e75, 2022. Disponível em: https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/75. Acesso em: 20 abr. 2024

BONFIM SANTOS SILVA, M.; DE ASSIS SALES, A. P. A amamentação como indicador de qualidade assistencial na enfermagem. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), v. 9, n. 2, p. 6, 31 dez. 2023.

LUCENA, D. B. et al. Primeira Semana Saúde Integral do Recém-Nascido: Ações de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Gaúcha de Enfermagem. v 39 ago 2018.